

INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PREVENÇÃO E MANEJO DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

Leticia Crovador¹
Caroline Camargo Graça²
Cleyson José Crovador³

RESUMO: As síndromes hipertensivas gestacionais configuram-se como uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal, representando um importante problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem na prevenção, detecção precoce e manejo dessas condições no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando publicações entre 2021 e 2025. A amostra final foi composta por 17 artigos. Os resultados evidenciaram que as principais ações de enfermagem incluem orientação às gestantes, monitoramento da pressão arterial, identificação de fatores de risco e acompanhamento pré-natal. Na detecção precoce, destacaram-se o rastreamento sistemático, a classificação de risco gestacional e a educação em saúde. Além disso, observou-se que intervenções educativas contribuem significativamente para a prevenção de complicações como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, parto prematuro e restrição do crescimento fetal. Entretanto, foram identificadas lacunas na prática assistencial, como fragilidades nas ações educativas, sobrecarga profissional, insuficiente capacitação e ausência de protocolos padronizados. Conclui-se que a atuação da enfermagem é fundamental para a redução de complicações materno-fetais, sendo necessário o fortalecimento da educação permanente, da organização dos serviços e das estratégias de promoção da saúde no pré-natal.

1

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Hipertensão gestacional. Atenção Primária à Saúde. Pré-eclâmpsia.

¹ Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário Campo Real.

² Enfermeira, Mestra, Orientadora, Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real.

³ Cirurgião-Dentista, Mestre, Coorientador, Docente do curso de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ABSTRACT: Hypertensive disorders of pregnancy are among the leading causes of maternal and perinatal morbidity and mortality, representing a significant public health issue. This study aimed to analyze and synthesize scientific evidence regarding nursing interventions in the prevention, early detection, and management of these conditions within Primary Health Care. This is an integrative literature review conducted using the PubMed and SciELO databases, including studies published between 2021 and 2025. The final sample consisted of 17 articles. The results showed that the main nursing actions include patient education, blood pressure monitoring, identification of risk factors, and prenatal follow-up. Regarding early detection, systematic screening, gestational risk classification, and health education were the most frequently reported strategies. Additionally, educational interventions were found to significantly contribute to the prevention of complications such as preeclampsia, eclampsia, preterm birth, and fetal growth restriction. However, gaps in nursing practice were identified, including weaknesses in educational actions, professional overload, insufficient training, and lack of standardized protocols. It is concluded that nursing plays a fundamental role in reducing maternal-fetal complications, highlighting the need to strengthen continuing education, healthcare organization, and health promotion strategies in prenatal care.

Keywords: Nursing. Prenatal care. Gestational hypertension. Primary Health Care. Preeclampsia.

RESUMEN: Los trastornos hipertensivos del embarazo se configuran como una de las principales causas de morbilidad y mortalidad materna y perinatal, representando un importante problema de salud pública. Este estudio tuvo como objetivo analizar y sintetizar la evidencia científica acerca de la actuación de enfermería en la prevención, detección precoz y manejo de estas condiciones en el contexto de la Atención Primaria de Salud. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos PubMed y SciELO, considerando publicaciones entre 2021 y 2025. La muestra final estuvo compuesta por 17 artículos. Los resultados evidenciaron que las principales acciones de enfermería incluyen la orientación a las gestantes, el monitoreo de la presión arterial, la identificación de factores de riesgo y el seguimiento prenatal. En la detección precoz, se destacaron el tamizaje sistemático, la clasificación del riesgo gestacional y la educación en salud. Además, se observó que las intervenciones educativas contribuyen significativamente a la prevención de complicaciones como la preeclampsia, la eclampsia, el parto prematuro y la restricción del crecimiento fetal. Sin embargo, se identificaron lagunas en la práctica asistencial, como debilidades en las acciones

educativas, sobrecarga profissional, capacitação insuficiente y ausencia de protocolos estandarizados. Se concluye que la actuación de enfermería es fundamental para la reducción de complicaciones materno-fetales, siendo necesario fortalecer la educación permanente, la organización de los servicios y las estrategias de promoción de la salud en el prenatal.

Palabras clave: Enfermería. Atención prenatal. Hipertensión gestacional. Atención Primaria de Salud. Preeclampsia.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHEG) é uma das patologias mais graves que podem acometer o processo gestacional. Pode ser classificada de várias formas, especialmente pela pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg, edema e presença de proteína na urina. (Oliveira et al., 2023). Em casos graves, pode evoluir também para convulsões e até coma. Estão associadas a fatores como idade materna avançada, obesidade, hipertensão crônica, doenças renais e autoimunes, gestação múltipla, nuliparidade, reprodução assistida, histórico de pré-eclâmpsia, histórico obstétrico e familiar, ambas agravadas pela soma de múltiplos fatores e condições sociais desfavoráveis (Brasil, 2022).

Sendo a segunda maior causa de mortalidade materna no mundo, a SHEG configura-se como a complicação clínica mais prevalente apresentando intercorrências como síndromes hemorrágicas no pós parto, prematuridade e restrição de crescimento com risco de morte materna e neonatal. (FEBRASGO 2024). No Brasil é a maior causa de óbitos maternos, respondendo por aproximadamente 25% (Brasil, 2021). Dados apontam os distúrbios hipertensivos como responsáveis por 16% das mortes em todo mundo, sendo em 2023 equivalente a 42.000 óbitos. (OMS, 2025)

Portanto, é indispensável um pré-natal de qualidade para detecção precoce e intervenções corretas durante as intercorrências gestacionais, tendo em vista que o mesmo tem como finalidade garantir uma gestação segura, focando no rastreamento e identificação precoce de qualquer intercorrência que possa comprometer um parto seguro e a vitalidade do neonato. (São José et al., 2023)

A atuação do enfermeiro, é crucial no acompanhamento do pré-natal dada a sua competência legal e técnica para monitorar gestantes de baixo risco ao longo de todo período gravídico, precisando estar preparado para a identificação precoce de intercorrências, tratamento e direcionamento correto das pacientes às unidades de referência necessárias a fim de prevenir complicações maternos-fetais. (São José et al., 2023)

Compete ao enfermeiro a função de vigilância contínua de sinais e sintomas sugestivos, cabe também ao mesmo orientar a gestante quanto a sua comorbidade e também desenvolver e incentivar ações preventivas de forma eficaz e humanizada assim promovendo um pré-natal adequado. (Ferreira et al., 2024)

Apesar da relevância da pré-eclâmpsia como causa de mortalidade materna e perinatal, a produção científica sobre o tema ainda se apresenta de forma dispersa, especialmente quanto às estratégias de prevenção, detecção precoce e manejo no pré-natal. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as Síndromes Hipertensivas Gestacionais, com foco na atuação da enfermagem no pré-natal, buscando descrever as principais evidências relacionadas à prevenção, à detecção precoce e ao manejo dessas condições.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da atuação da enfermagem na prevenção, detecção precoce e manejo das síndromes hipertensivas gestacionais, por meio de uma revisão integrativa. Como objetivos específicos, busca-se identificar, na literatura científica, as ações relacionadas à identificação precoce e ao manejo adequado dessas condições no contexto da Atenção Primária à Saúde, bem como descrever as principais estratégias de cuidado desenvolvidas nesse nível de atenção. Além disso, pretende-se analisar criticamente as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem no cuidado às gestantes acometidas por síndromes hipertensivas gestacionais, destacando seu papel na promoção da saúde e na redução de complicações materno-fetais.

4

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem na prevenção, detecção precoce e manejo dos transtornos hipertensivos da gestação na Atenção Primária à Saúde.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca com descritores combinados por operadores booleanos: ("Hypertensive Disorders of Pregnancy" OR "Preeclampsia" OR "Pregnancy-Induced Hypertension") AND ("Nursing" OR "Nursing Care") AND ("Primary Health Care" OR "Prenatal Care")

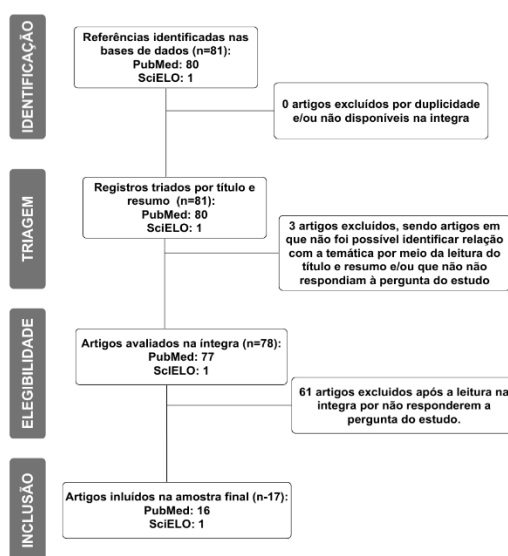
Foram aplicados como filtros: período de publicação dos últimos cinco anos (2021-2025), disponibilidade do texto completo e estudos publicados em todos os idiomas. Como critérios de

inclusão, consideraram-se artigos originais disponíveis na íntegra que abordassem a atuação da enfermagem na identificação, prevenção ou manejo das síndromes hipertensivas gestacionais no contexto da atenção primária ou pré-natal.

Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não apresentaram relação com a temática após leitura de título e resumo, bem como aqueles que, após leitura na íntegra, não atenderam aos critérios estabelecidos.

A busca resultou na identificação de 81 estudos, sendo 80 na PubMed e 1 na SciELO. Não foram identificados artigos duplicados ou indisponíveis na íntegra. Após a leitura de títulos e resumos, 3 estudos foram excluídos por não apresentarem relação com a temática, permanecendo 78 para leitura completa. Destes, 61 foram excluídos após a leitura na íntegra por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em uma amostra final de 17 artigos (16 da PubMed e 1 da SciELO). O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA metodológico



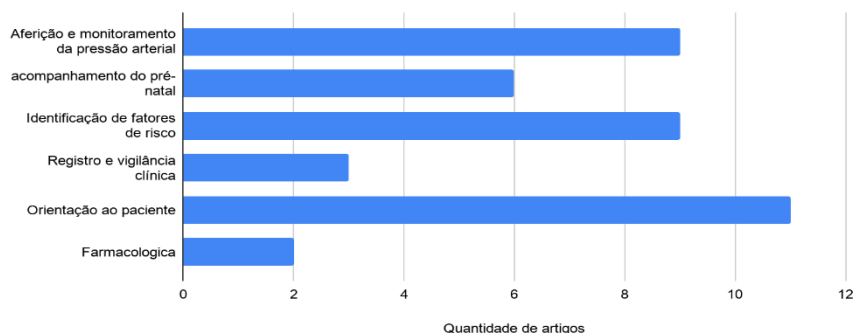
Fonte: Crovador L, 2026.

RESULTADOS

O gráfico 1 apresenta as principais ações de enfermagem na atenção primária relacionadas à prevenção da síndrome hipertensiva da gestação, conforme identificado nos artigos analisados. Observa-se que a orientação ao paciente foi a ação mais citada (11 artigos), seguida da atenção e monitoramento da pressão arterial e da identificação de fatores de risco (9 artigos cada). O acompanhamento do pré-natal foi mencionado em 6 estudos, enquanto o

registro e vigilância clínica apareceu em 3 artigos. Por fim, as ações farmacológicas foram as menos citadas, presentes em 2 estudos.

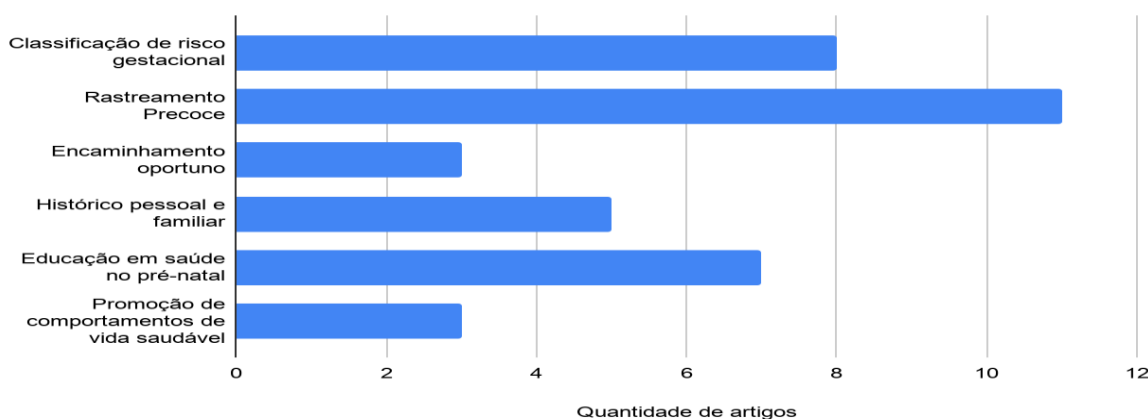
Gráfico 1 - Principais ações da enfermagem na atenção primária para prevenção de síndromes hipertensivas da gestação.



Fonte: Crovador L, 2026.

O gráfico 2 apresenta as principais formas de atuação da enfermagem na detecção precoce da síndrome hipertensiva da gestação durante o pré-natal, conforme identificado nos artigos analisados. Observa-se que o rastreamento precoce foi a estratégia mais mencionada (11 artigos), seguido da classificação de risco gestacional (8 artigos) e da educação em saúde no pré-natal (7 artigos). O levantamento do histórico pessoal e familiar foi citado em 5 estudos. Já o encaminhamento oportuno e a promoção de comportamentos de vida saudável apareceram com menor frequência, ambos mencionados em 3 artigos.

Gráfico 2 - Atuação da enfermagem na detecção precoce da síndrome hipertensiva da gestação durante o pré-natal

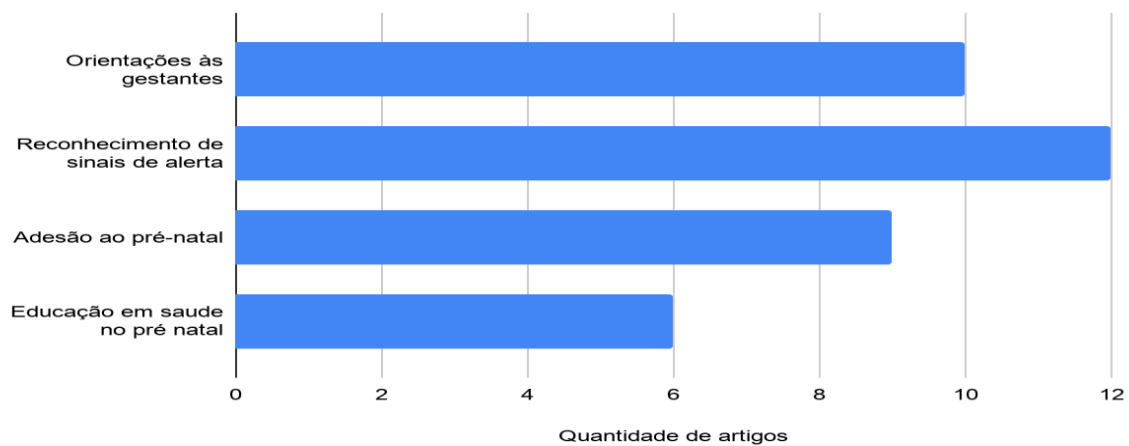


Fonte: Crovador L, 2026.

O gráfico 3 apresenta a frequência das principais ações educativas desenvolvidas pela enfermagem na prevenção de complicações maternas e perinatais relacionadas à síndrome hipertensiva da gestação, conforme identificado nos artigos analisados. Observa-se que o

reconhecimento de sinais de alerta foi a ação mais citada na literatura (12 artigos), seguido das orientações às gestantes (10 artigos) e do estímulo à adesão ao pré-natal (9 artigos). A educação em saúde no pré-natal também foi mencionada, porém com menor frequência (6 artigos), evidenciando a relevância das estratégias educativas conduzidas pela enfermagem para a prevenção de agravos durante a gestação

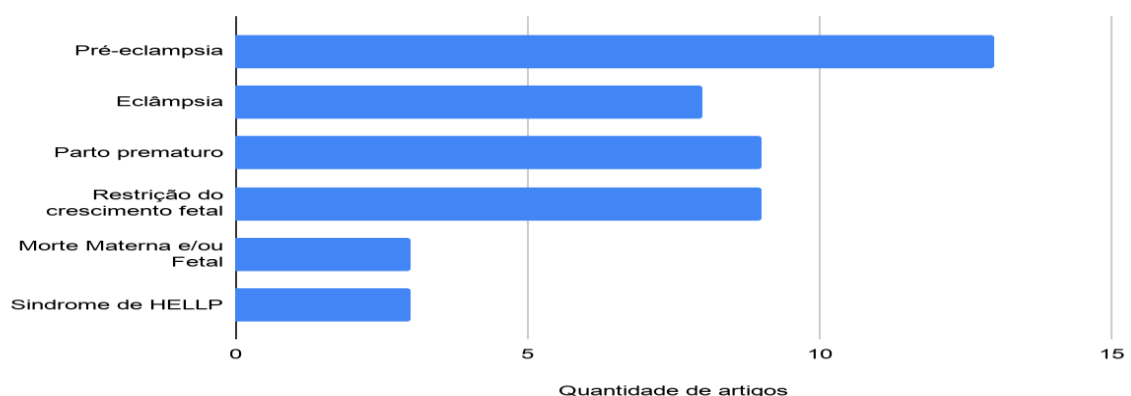
Gráfico 3 - Ações educativas de enfermagem na prevenção de complicações associadas à síndrome hipertensiva da gestação.



Fonte: Crovador L, 2026.

O gráfico 4 apresenta as principais complicações materno-fetais associadas à síndrome hipertensiva da gestação que podem ser reduzidas a partir da atuação da enfermagem na atenção primária, conforme identificado nos artigos analisados. Observa-se que a pré-eclâmpsia foi a complicação mais mencionada (13 artigos), seguida do parto prematuro e da restrição do crescimento fetal (9 artigos cada). A eclâmpsia foi citada em 8 estudos. Já a síndrome de HELLP e a morte materna e/ou fetal apareceram com menor frequência, sendo mencionadas em 3 artigos cada.

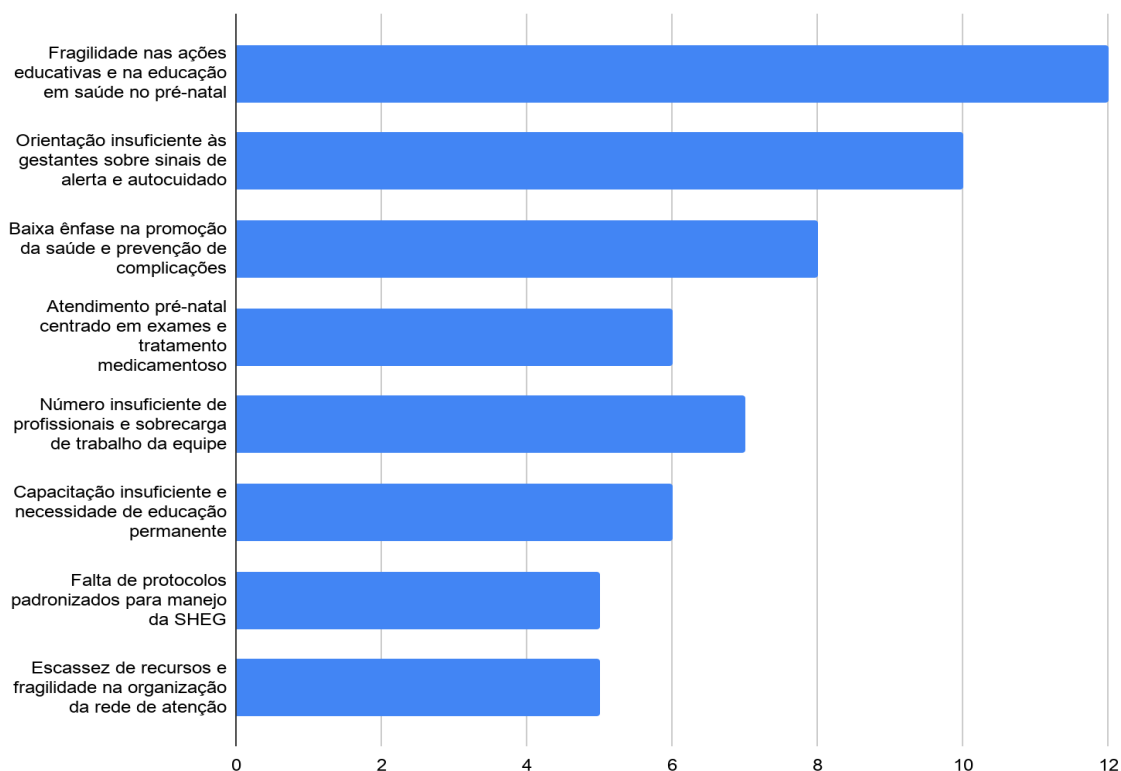
Gráfico 4 - Principais complicações materno-fetais associadas à síndrome hipertensiva da gestação, preveníveis pela atuação da enfermagem na atenção primária.



Fonte: Crovador L, 2026.

O gráfico 5 apresenta as principais lacunas na atuação da enfermagem na atenção primária à saúde identificadas na literatura. Observa-se que a fragilidade nas ações educativas e na educação em saúde no pré-natal foi a lacuna mais mencionada (12 artigos), seguida da orientação insuficiente às gestantes sobre sinais de alerta e autocuidado (10 artigos). Também foram apontadas a baixa ênfase na promoção da saúde e prevenção de complicações (8 artigos) e o número insuficiente de profissionais e sobrecarga da equipe (7 artigos). Outras lacunas identificadas incluem o atendimento pré-natal centrado em exames e medicamentos, a capacitação insuficiente dos profissionais, além da falta de protocolos padronizados e limitações de recursos na rede de atenção.

Gráfico 5 - Lacunas na atuação da enfermagem na atenção primária à saúde relacionadas à prevenção e manejo da síndrome hipertensiva da gestação.



Fonte: Crovador L, 2026

DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados, evidenciamos que a enfermagem exerce um papel fundamental na atenção primária frente à síndrome hipertensiva gestacional, proporcionando prevenção, detecção precoce e manejo adequado para com as gestantes atendidas em sua unidade básica de saúde.

A assistência de enfermagem qualificada no pré-natal de baixo risco auxilia na detecção de fatores que possam prejudicar o curso de uma gestação saudável, além de possibilitar a avaliação de riscos e a intervenção antecipada, favorecendo melhores resultados e esclarecendo dúvidas quanto ao diagnóstico, tratamento e condutas referentes à patologia. (Silvia *et.al*,2023)

Observou-se que as ações mais frequentes relacionadas à prevenção foram a orientação às gestantes, o monitoramento da pressão arterial e a identificação de fatores de risco. Segundo De Lima *et al.* (2023), as consultas de enfermagem no pré-natal destacam-se por promover o fortalecimento do vínculo entre o enfermeiro, a gestante e sua família, por meio de orientações e ações de educação em saúde. Além disso, possibilita uma escuta atenta às necessidades da gestante, esclarecendo dúvidas, oferecendo tranquilidade e transmitindo segurança à paciente. Souza *et.al* (2021), ainda reforça a importância de orientações sobre a regularidade das consultas de pré-natal, realização de exames, uso de medicamentos, monitoramento da pressão arterial, reconhecimento de sinais de alerta e encaminhamento/orientação sobre os serviços de referência.

É responsabilidade do enfermeiro realizar a verificação da pressão arterial, registrando os valores para compor um histórico de acompanhamento. Isso possibilita o alerta para o diagnóstico precoce e a adesão de medidas rápidas durante o pré-natal. Entre os sinais e sintomas, destacam-se a elevação sustentada da pressão arterial, visão embaçada, cefaléia intensa e contínua, edema súbito dos membros e alterações nos batimentos cardíacos fetais. (Santos *et .al*,2023)

O enfermeiro também deve realizar a identificação de fatores de risco, direcionando maior atenção às gestantes com maior probabilidade de desenvolver a doença ao longo do período gestacional. Quanto maior for o entendimento sobre o perfil das gestantes acompanhadas no pré-natal, mais positivos serão os resultados e benefícios alcançados. (Santos *et. al*,2023)

No que se refere à detecção precoce, a vigilância contínua durante as consultas de pré-natal foi a estratégia mais citada, seguido da classificação de risco gestacional e da educação em

saúde. Esses resultados evidenciam que a consulta de enfermagem não deve se limitar a protocolos, mas sim envolver uma avaliação clínica integral, incluindo histórico pessoal e familiar. Tal abordagem permite identificar em tempo hábil alterações e promover encaminhamentos oportunos, reduzindo complicações materno-fetais.

Outro ponto relevante refere-se às complicações materno-fetais. Silva *et.al* (2024), afirma que o desenvolvimento dessa síndrome na gestante, podem surgir diversas complicações clínicas e obstétricas, descolamento prematuro da placenta associado à pré-eclâmpsia, eclâmpsia, restrição do crescimento intrauterino,baixo peso ao nascer, prematuridade e óbito fetal. Amplamente citadas nos estudos analisados, tais complicações em sua maioria, podem ser prevenidas ou minimizadas por meio de uma assistência pré-natal adequada, o que reforça a importância da atuação precoce e contínua da enfermagem na APS.

A pesquisa ainda observou lacunas apresentadas pela enfermagem na literatura, tais como fragilidade educativa, orientação insuficiente, prevenção limitada, foco assistencial, sobrecarga profissional, capacitação insuficiente, ausência de protocolos e escassez de recursos. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência prestada à gestante, sendo predominante um modelo centrado em medicamentos, procedimentos e pouca ênfase em ações educativas e preventivas.

Segundo Santana e Menezes (2024), a falta de capacitação contínua compromete a utilização de protocolos atualizados e diminui a efetividade na detecção precoce de condições de risco. A implantação de programas de educação permanente para os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde torna-se indispensável, devendo incluir treinamentos práticos sobre a aferição correta da pressão arterial e a condução das principais emergências obstétricas. Além disso, a sobrecarga laboral enfrentada pelos enfermeiros constitui um fator crítico que interfere negativamente na qualidade da assistência, visto que o dimensionamento inadequado das equipes contribui para a descontinuidade do cuidado e dificulta a realização de atendimentos individualizados.

CONCLUSÃO

A partir da análise de dados desta revisão integrativa, evidenciou-se que atuação da enfermagem na atenção primária é fundamental no identificação precoce da Síndrome Hipertensiva Gestacional, reconhecendo fatores de risco e sinais e sintomas, fazendo o monitoramento adequado e fazendo açõe educativas com a gestante que permitam ela se sentirem seguras e observarem manifestações de alerta. Assim diminuindo complicações ou

agravamentos como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, restrição de crescimento uterino, parto prematuro e até óbito fetal ou materno.

Observou-se que a educação em saúde e orientações, desempenham um papel indispensável no cuidado às gestantes, além de reconhecer os sinais de alerta e incentivar a adesão ao pré-natal. No entanto, ainda existem lacunas na prática assistencial que acabam prejudicando na qualidade do atendimento e cuidado prestado, bem como fragilidades nas ações educativas, insuficiência de orientações, sobrecarga profissional e carência de capacitação contínua.

Dessa forma, reforça-se a importância e necessidade de investimentos em educação permanente, implementando protocolos padronizados e fortalecendo nas ações de promoção e prevenção de saúde. Essas medidas são essenciais para qualificar o cuidado prestado, além de contribuir para redução do risco de morbimortalidade materna e perinatal

Por fim, destaca-se que a enfermagem possui papel estratégico na consolidação de um pré-natal resolutivo, humanizado e baseado em evidências, sendo indispensável para a garantia de uma gestação mais segura e saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). **Parto seguro**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

DE LIMA, M. C. C. *et al.* **Assistência de enfermagem à gestante com diagnóstico de hipertensão na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa**. Revista Foco, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e2808, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-087. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2808>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Síndromes hipertensivas da gravidez**. 2024. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1886-sindromes-hipertensivas-da-gravidez>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FERREIRA, B. E. S. *et al.* **Hipertensão arterial na gestação**. Revista Nursing, São Paulo, v. 28, n. 318, p. 10240–10247, 2024. Acesso em: 02 fev. 2026.

OLIVEIRA, E. F. P. de; MELO NETO, A. Q. de; MASCARENHAS, M. D. M.; FROTA, K. de M. G.; RODRIGUES, M. T. P. **Prevalência de hipertensão arterial e fatores associados em adultos e idosos residentes em Teresina, Piauí: uma análise hierarquizada.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3700, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3700. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3700>. Acesso em: 12 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pré-eclâmpsia.** 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/pre-eclampsia>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SANTANA, A. S. de; MENEZES, J. L. **Atuação do(a) enfermeiro(a) na detecção precoce da hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia na atenção primária.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 969-987, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17282. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17282>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SANTOS, M. J. A. dos; FEITOSA, A. do N. A.; SILVA, M. de L.; FONSÊCA, R. L. S.; VARELA, B. R. S. **Síndrome hipertensiva específica da gestação: importância do pré-natal na prevenção de complicações.** Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 31, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_31/Trabalho_35_2023.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

SÃO JOSÉ, L. K. P. *et al.* **Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal: validação de cenário para a simulação clínica.** Avances en Enfermería, Bogotá, v. 41, n. 1, p. e105044, 2023. DOI: 10.15446/av.enferm.v41n1.105044. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/105044/88576>. Acesso em: 02 fev. 2026.

12

SILVA, R. F. da. **Fatores relacionados à síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG).** Repositório Institucional do Unifip, [S. l.], v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/1594>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, J. K. da *et al.* **Atuação do enfermeiro mediante doenças hipertensivas específicas da gestação na atenção primária à saúde: revisão integrativa.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 4932-4945, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p4932-4945. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1050>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SOUZA, A. C. S. *et al.* **Importância do pré-natal na prevenção da síndrome hipertensiva específica da gestação.** Revista Científica do UNIRG, Gurupi, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/4223/2049>. Acesso em: 30 mar. 2026